



M4RIONET – A anos

- 2001 | Três Horas Esquerdas
- 2001 | Revolução dos Corpos
Celestes
- 2002 | Estranho Amor
- 2003 | O Nariz
- 2003 | Faz Que Conta
- 2004 | Tomada de Consciência
- 2004 | DOGOD
- 2005 | Os Lusíadas no
Zoológico

email: teatro_marionet@sapo.pt
site: www.marionet.com.sapo.pt
forum: www.marionet.proboards41.com

DO GOD AGA IN

DOGOD estreou em Coimbra em Novembro de 2004.

É agora apresentado pela primeira vez no Teatro do Inatel, local que lhe serviu de incubadora durante quatro meses. Voltou a casa.

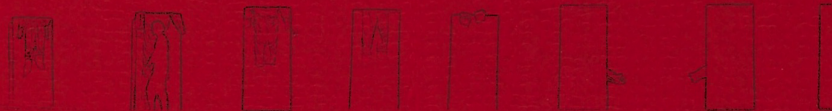
DOGOD é uma reflexão sobre a comunicação, mais especificamente sobre a comunicação num espectáculo de teatro. E, enquanto objecto de experimentação, aproxima-se dos limites deste. Ao fazê-lo, oferece-nos uma questão:

**QUANDO É QUE O
TEATRO DEIXA DE O
SER?**

Sobre DOGOD

Resultado de 4 meses de criação, este trabalho reflecte sobre o Teatro, sobre os limites deste e sobre o papel da imagem no teatro e na sociedade.

Com este espectáculo a MARIONET inaugurou uma nova linha temática no seu percurso que intitulou 'Comunicação', onde procura debruçar-se sobre a comunicação entre as pessoas (tendo aqui o Teatro um papel singular) especialmente do ponto de vista dos novos meios de comunicação que têm evoluído vertiginosamente nas últimas décadas, e que parecem criar condições para novas formas de comunicação. O que pode implicar novas formas de relacionamento entre seres humanos. E onde existem relações humanas há Teatro.



Ficha técnica e artística

Discussão e Ideias: Alexandre Lemos, Ana Val-do-Rio, Filipa Freitas, Francisca Moreira, Maria João Feio, Mário Montenegro, Pedro Feio, Pedro Malacas, Rui Capitão

Encenação e representação:
Mário Montenegro

Banda sonora original e operação
técnica: Rui Capitão

Realização vídeo: Filipa Freitas e
Pedro Malacas

Fotografia: Francisca Moreira

DOGOD Sob

Em DOGOD há um actor, há o som, há a imagem. Cada um deles vai construindo o seu universo de forma explícita para o público. O processo de criação está exposto. No entanto, estes processos individuais de criação ao ocupar o mesmo espaço vão-se influenciando mutuamente. E vão construindo um objecto artístico conjunto. Em DOGOD o som e a imagem têm uma importância equivalente à do actor. É da relação de forças entre estes três elementos que se constrói o espectáculo. A estória contada passa para segundo plano. A verdadeira estória é a dessa construção, partilhada momento a momento com o público, e das questões que nos ficam na cabeça no final.

Desenho gráfico: Alexandre Lemos
e Gonçalo Fernandes

Espaço cenográfico: MARIONET

Concepção e execução de
penteados: Ilídio Design

Produção executiva: Alexandre
Lemos

Produção: MARIONET 2004

Apoios: ANCA, Ilídio Design, Inatel
- Delegação de Coimbra, MAFIA -
Federação Cultural de Coimbra,
RUC